

**A CADEIA DE VALOR NA PESCA ARTESANAL DO CAMARÃO- ROSA NA
LAGOA DOS PATOS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SÃO
LOURENÇO DO SUL - RS**

**Ivanilda Foster Almeida¹; Tatiana Walter; Patrícia Abdallah.
Patrícia Abdalla (orientador)
E-mail: ivanilda_sls@hotmail.com**

**Evento: Encontro de Pós - Graduação
Área do conhecimento: Economia dos recursos naturais.**

Palavras-chave: Pesca artesanal; camarão-rosa; cadeia de valor.

1 INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é uma das mais antigas atividades praticadas no Brasil. (DIEGUES, 1983). A economia da pesca é uma atividade pouco estudada no Brasil, e a falta de informação da cadeia de valor do pescado é relevante para explicar as distorções nos preços desses, fato esse que se manifesta, quase sempre, em prejuízo econômico ao pescador artesanal, ao realizar sua primeira comercialização. Esta afirmativa é presente no município de São Lourenço do Sul – RS, onde a pesca é uma atividade tradicional e relevante, não só economicamente, como em sua dimensão social e cultural. Com a preocupação em melhorar o setor, este estudo busca mapear a “cadeia de valor” da pesca do camarão-rosa, realizada na região da Lagoa dos Patos, por pescadores artesanais do município de São Lourenço do Sul – RS, e analisar, sob a dimensão econômica, as etapas dos segmentos produtivos que constituem esta cadeia. A base metodológica a ser utilizada é descrita por Hellin e Meijer (2006), onde os autores apresentam uma estrutura conceitual, indicam o mapeamento do mercado como conteúdo básico para a montagem da cadeia de valor. Serão combinadas ferramentas metodológicas da pesquisa qualitativa com quantitativa, ressaltando também, o uso de entrevistas semi-estruturadas para a coleta de dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórico-metodológica para este trabalho foi descrita por Hellin e Meijer (2006), ao desenvolverem um guia para estruturação de cadeia de valor para o setor agrícola, destacaram como primordial, para o início deste mapeamento, o desenho do que chamaram de “mapa de mercado”, um conjunto de informações que permitem o entendimento dos diferentes atores inseridos no processo de compras e vendas, de insumos produtivos e produtos considerados na análise da cadeia de valor, entendendo as interações e acordos entre as relações estabelecidas nesta cadeia.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Estruturação da cadeia de valor, a partir do entendimento de funcionamento do mercado de produtos primários, proposto por Hellin e Meijer (2006); Os autores

¹ Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Gerenciamento Costeiro – PPGC/FURG. Bolsista Capes.

apresentam uma estrutura conceitual, indicam o mapeamento do mercado como conteúdo básico para a montagem da cadeia de valor. Análise documental de projetos de pesquisa pretéritos que permitiu elaborar o “desenho” da estrutura produtiva da pesca artesanal do município de São Lourenço do Sul, com ênfase na pesca do camarão-rosa. Com base nessa primeira análise estão sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com atores - chave.

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Por meio da análise documental foi possível compreender o caminho comercial do Camarão no município de São Lourenço do Sul, a partir da etapa de captura na Lagoa dos Patos. Os elos são: i) **Pescador**: O pescador artesanal captura o camarão na Lagoa dos Patos, com sua estrutura e meios de produção; ii) **O barco comprador comum**: Este representante da cadeia produtiva, vai ao encontro do pescador com o objetivo de comprar o camarão diretamente do pescador na lagoa. Está a serviço dos compradores de Santa Catarina ou outros estados (caminhões); iii) **Margem do Arroio**: É o local para onde o pescador conduz o camarão capturado a fim de comercializar (margem urbana do arroio São Lourenço), onde atracam os barcos. A partir do daí, o destino do camarão também pode ser comercializado: para os caminhões de Santa Catarina, Rio Grande e outros; consumidor local, Japesca, pequenas peixarias e Coopesca. iv) **Barco Comprador da Japesca**: Este representante da cadeia produtiva, vai em busca do camarão diretamente com o pescador na lagoa a serviço exclusivo da indústria local – Japesca. v) **Japesca**: Esta indústria compra o camarão “*in natura*”, processa (ou não) e vende para outros estados. vi) **Pequenas Peixarias**: Estas compram o camarão do pescador “*in natura*”, beneficiam e vendem para a população e restaurantes locais. vii) **Coopesca**: Agroindústria associada a uma cooperativa de pescadores que adquire o camarão do pescador beneficia e vende para o mercado local, restaurantes e população local além do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA merenda escolar e fome zero. Atualmente possui também certificação para comercializar para fora do município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados elencados neste trabalho, são parciais, visto que a pesquisa encontra-se em andamento.

6. REFERÊNCIAS

DIEGUES, A.C. (1983) **Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar**. Ensaio 94 editora Ática. FAO- FisheriesandAquaculture Circular No. 1075;

HELLIN, J.; MEIJER, M.. 2006. Guidelines for value chain analysis. FAO.org. November. [In.ftp://ftp.fao.org/es/esa/lisfame/guidel_valueChain.pdf](ftp://ftp.fao.org/es/esa/lisfame/guidel_valueChain.pdf)